

A FESTA DE NOSSA SENHORA DA GOMA Santa Casa da Misericórdia de Amares

Realiza-se, no Domingo de Pascoela, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, uma festa conhecida por romaria da Senhora da

Bracarense, no dia imediato. No dizer do Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, não foi ainda possível investigar a



Goma e tem íntimas relações com a Senhora dos Prazeres ou festa dos Gozos de Nossa Senhora, celebrada, pelo menos no Rito

razão do título desta festa, que, no preciso dia da Segunda-Feira de Pascoela, se celebra na vizinha

(Cont. na última página)

Realizou-se no passado dia 23 de Março a reunião Ordinária da Assembleia-Geral daquela Instituição.

Com a presença de uma dezena de Associados, foi presente o Relatório e Contas do ano de 1984.

Antes da Ordem do Dia, foram debatidos alguns assuntos de interesse para o futuro da Instituição e das obras de solidariedade aí prestadas. Entretanto, tomando a palavra, o Presidente da Assembleia Geral leu um comunicado, da Mesa Administrativa, dando como reintegrados os associados António Batista Macedo Fernandes

e Dr. Artur Eleutério Gonçalves Macedo que haviam sido suspensos dos seus direitos e deveres, em período contornado, para o Organismo e tido unilateralmente em reunião da Mesa e sem ratificação em Assembleia Geral. Porque os referidos Irmãos, não foram durante todo esse tempo, alvo de qualquer inquérito, a Mesa deliberou, em sua reunião de 9 de Março último, anular a suspensão referida.

Seguidamente, usou da palavra o actual tesoureiro, que se referiu à anómala situação criada, pelo então tesoureiro, Sr. Manuel Janela que não tendo

entregado a chave do cofre quando deixou de exercer aquelas funções em Dezembro de 1984, alega em carta dirigida ao seu sucessor, ter perdido a referida chave.

Embora, não tendo formalmente pedido um inquérito ao referido associado e às causas

de tal situação, ficou no ar a ideia, que o cofre e seus valores, deverão ser alvo de rigorosa conferência, por parte de um grupo de Irmãos; substituída a chave e segredo do cofre; e caso a situação o justi-

(Cont. na última página)

Reembolso de impostos pagos pela RFA pelos trabalhadores regressados em 1984

(VER CARTAS AO DIRECTOR)

Parque Nacional da Peneda-Gerês não deve ser feito contra as populações mas com elas

- Disse o eng. Adolfo Macedo, director do Parque Nacional Peneda-Gerês, em entrevista a «A Voz da Abadia»

V.A.—Embora já o tenha repetido várias vezes quer-nos dizer o que é o Parque Nacional da Peneda-Gerês?

A.M.—Penso que é importante que se repita uma vez mais o que é e quais os objectivos do Parque Nacional da Peneda-Gerês.—É que apesar das muitas vezes que já se explanou o

conceito de Parque Nacional, muita gente ainda o ignora e procede como tal.

O Parque Nacional obedece aos princípios internacionais que visam a preservação numa área que pelo valioso conteúdo deve ser conservada para as gerações futuras, de forma a que essa preservação per-

mita o estudo dos valores existentes e simultaneamente não impossibilite a sua usufruição.

No caso peculiar da Peneda-Gerês que é um território habitado, com cerca de dois terços da sua área de predominância rural, aos objectivos clássicos dos Parques Nacionais já enunciados, associa-se a promoção sócio-económica das populações residentes.

V.A.—O facto de existirem populações na área não vai prejudicar a implantação do Parque Nacional ou, por outras palavras, a existência do Parque não é motivo de condicionamentos que prejudicam o dia-a-dia dos residentes?

A.M.—Essa questão é pertinente, porquanto a alternativa, que apresentou pode de alguma maneira impressionar e



levar a pensar-se que a criação do Parque Nacional da Peneda-Gerês, possa ter sido inconveniente.

Essa é todavia uma ideia errada. Como já referi, aos objectivos (Continua na página 2)

As interrogações dos Terrasbourenses

1 — Do marasmo ao desenvolvimento?

Principiar um artigo sobre a vila de Terras de Bouro com um título interrogativo parece-me a forma mais apropriada:—é que os habitan-

tes da sede do concelho viveram e vivem de interrogações! Acreditem, senão reparem: era eu novo e ouvia conversas que me agradavam, coi-

sas que a ser postas em prática beneficiariam em muito os terrasbourenses.

Falou-se, ainda me recorde, em centros

Por CASTRO RUI

culturais, em Jardins Infantis, em Hospitais, em obras de embelezamento, em Gimnodesportivos, em Stands de Tiro, em Bombeiros, em Cruz Vermelha... eu sei lá!... falou-se...

Centro Cultural? Há quem afirme que a coisa está para breve, que as obras do Centro estão em fase de conclusão...

Que as obras do Centro estão em acabamento, concordo, mas que começará em breve a funcionar, já não estou tão de acordo; primeiro porque já está em fase de acabamento vai para um ano e crê-se que teremos de esperar mais um longo ano para que

(Continua na página 10)

RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE LAGO OUTROS PROBLEMAS

(VER PÁGINA DE AMARES)

Inauguração dos Correios em Terras de Bouro

(NOVAS INSTALAÇÕES)

(VER PÁGINA DE TERRAS DE BOURO)

AS COOPERATIVAS SUAS VIRTUDES E SEUS ÓBICES

As Cooperativas são associações de indivíduos e colectividades com interesses afins que se juntam para que

Por JOÃO MACEDO

dessa forma e por esse meio conseguirem melhores resultados ou

uma expansão que de outra forma não teriam.

Quando as Cooperativas são de agricultores logo se subentende que todos os seus associados estão ligados à agricultura. Uns porque

(Continua na pág. 3)

Parque Nacional da Peneda-Gerês não deve ser feito contra as populações mas com elas

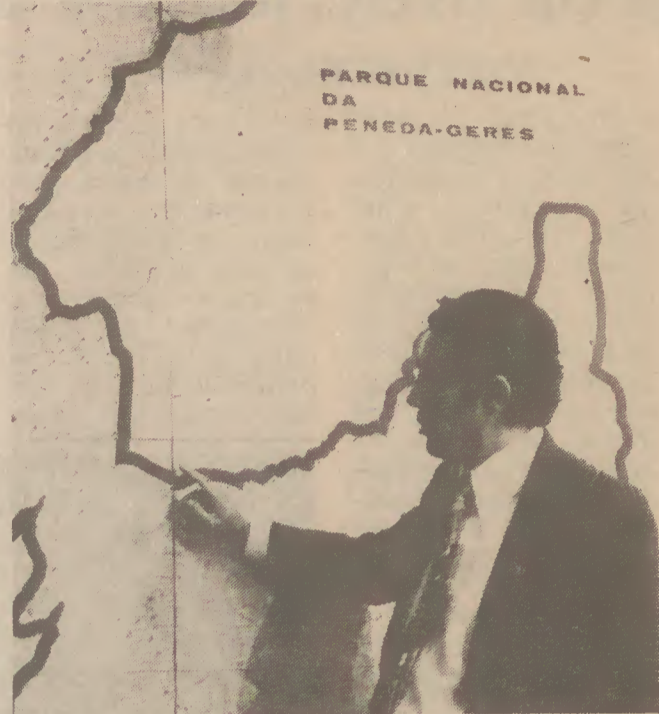
(Continuação da 1.ª pág.)
clássicos dos Parques Nacionais, no caso da Peneda-Gerês, associa-se o desejo de melhorar as condições da vida das populações residentes. Quer dizer que o Parque Nacional da Peneda-Gerês não deve ser feito contra as populações mas com elas. Haverá que a todo o momento ter bem presente essa realidade.

V.A. — Mas isso será possível?...

A.M. — Sem dúvida que sim. Um conveniente ordenamento do território do Parque Nacional permitirá a definição de zonas com tratamentos diferenciados. As áreas de ambiente rural, que abrangem as zonas de utilização intensiva como os aldeamentos e os campos de cultura adjacentes e as zonas de utilização extensiva, os baldios, por onde os gados deambulam, acompanhados ou não de pastor, susceptíveis de grandes tractos arborizados, terão de ser encarados numa perspectiva diferente das áreas de ambiente natural, onde pela não usufruição, desde sempre, foi possível a manutenção duma fauna e flora de grande interesse científico.

É evidente que nestas últimas áreas podem e devem ser feitas exigências em termos de defesa da natureza, sem prejuízo das populações, enquanto que nas outras, paralelamente à sensibilização para o ambiente, há que desenvolver toda uma possibilidade de aprovei-

tamento, fomentando um tipo de turismo cultural, que defendendo embora os valores culturais existentes, permita a



promoção sócio-económica desejada.

V.A. — Contudo vimos frequentemente na imprensa referências condenatórias da actividade da gestão do Parque Nacional da Peneda-Gerês, nomeadamente no que se relaciona com o problema da fronteira da Portela do Homem. Quer-nos dizer algo sobre isso?

A.M. — Esse problema da fronteira tem sido bastante empolado e tem-se feito o seu aproveitamento a determinado nível.

Mas antes de me referir em pormenor a ele, gostaria de elucidar que o Parque Nacional da Peneda-Gerês abrange território de cinco concelhos e que, com excepção do de Terras de

Bouro, em que se localiza essa fronteira, não há qualquer tipo de desacôrdo com as autarquias. Poderia mesmo

acrescentar que tem havido uma perfeita compreensão e conjugação de esforços na perseguição de objectivos comuns. Aproveito até para lembrar que a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal de Montalegre, aprovaram uma moção solicitando a prolongamento do limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês, ao longo do rio Cávado, ou seja, ocupando cerca de mais 6.000 ha do concelho. Suponho que tal é suficientemente esclarecedor.

Bem sei que qualquer dos outros concelhos, com território no Parque Nacional, são concelhos com certo destaque, onde não é preciso empolar situações para existirem referências na imprensa.

V.A. — Mas no aspecto que respeita à população do concelho e da região a posição do Parque Nacional não é prejudicial?

A.M. — la precisamente referir esse aspecto. A posição do Parque Nacional é contrária à abertura da fronteira. E é-o por imperativos técnicos. O Parque Nacional tem-se limitado a elaborar um parecer em que expõe os prejuízos resultantes da abertura em termos dos objectivos para que foi criado. Nem o Parque Nacional fecha fronteiras, nem a Câmara Municipal as abre, tal é da competência do Governo, a este cabe apreciar os prós e contras apresentados e resolver.

Contudo se a solução última do Governo for aquela que salvaguardará uma das áreas de maior interesse científico do nosso país, pa-

trimónio que inclusivamente ultrapassa as nossas fronteiras para o ser da humanidade, não me parece que as populações sejam de alguma forma prejudicadas.

A serventia da fronteira pelas populações locais é um falso problema, pois ela quando aberta, infelizmente oito meses por ano, não as conta no seu reduzido movimento. Os números da Alfândega provam-no sem qualquer dúvida. Também não se vêem no concelho quaisquer benefícios duma abertura temporária, que se verifica já há alguns anos.

O que o concelho de Terras de Bouro necessita não é duma fronteira aberta, mas dum verdadeiro desenvolvimento onde sejam contemplados os problemas da saúde, do ensino, da viação rural e tantos outros que, esses sim, estão intimamente associados ao bem-estar das populações. Mas deixemos esses aspectos que não nos cabe resolver e que não desejamos focar.

V.A. — Todavia vimos recentemente referenciar na imprensa que o Parque Nacional teria tentado envolver-se em problemas respeitantes à saúde e à educação de adultos, atitude clas-

que pudessem resultar para os residentes algumas compensações do facto de estarem inseridos numa área protegida. Pensou-se, por isso, e demos conhecimento às respectivas autarquias, que seria possível uma cobertura especial da área do Parque Nacional da Peneda-Gerês no campo da saúde. Foi em princípio aprovada, pelo Secretário de Estado da tutela, um serviço com a criação de brigadas móveis especiais, uma em cada concelho com área no Parque, que percorreriam diariamente as aldeias para apoio às populações.

Quando se procurou pôr em termos de execução o programa, a oposição da autarquia inviabilizou a iniciativa. Se as populações da área do Parque Nacional da Peneda-Gerês não tem um serviço de saúde ambulatorio sabem ao que o devem agradecer. Mais importante que uma melhoria da qualidade de vida dos residentes foi, neste caso, uma pretensa afectação da importância do poder local.

E no que respeita a uma cobertura mais intensa da área do Parque Nacional por brigadas especiais da Direcção-Geral de Edu-

-se nisso, a propósito e a despropósito, porque respeitar o parecer desfavorável?

V.A. — Parece contudo ser evidente uma certa degradação na área do Parque Nacional na zona geresiana. Referências recentes ao problema da infestação de mimosas e até a implicações de saúde daí resultantes, nomeadamente alergias e ao desaparecimento da vida selvagem na área parecem comprová-lo.

A.M. — Gostaria mais de me referir ao Parque Nacional da Peneda-Gerês em geral e aos seus problemas, mas compreendo perfeitamente que «A Voz da Abadia», esteja mais preocupada com a zona geresiana. E só por isso não deixo de lhe responder. Há efectivamente um problema de infestação de mimosas, que abrange uma área apreciável, nomeadamente no Zanginho e em Lamas. É evidente que essa infestação preocupa o Parque Nacional da Peneda-Gerês, pelas consequências ecológicas da sua propagação. Mas essa infestação é difícil de dominar, por um lado porque um tratamento por herbicidas que embora oneroso seria o mais fácil, não é conve-



niente pelas implicações resultantes e por outro lado porque o corte e extirpação de raízes obriga à ocupação da numerosa mão de obra, que o Organismo não tem disponível, nem dispõe de verbas para eventualmente contratar. Apesar disso vem-se anualmente encarando o problema e tem-se evitado o aumento da área afectada. Mas mesmo que se obtenham verbas consideráveis para o efeito, o

cação de Adultos, para as quais chegou a estar nomeada uma coordenadora, algo de semelhante se passou. Mas este tipo de acção não surpreende, pois que obedece a um raciocínio primário de perseguição dum objectivo. A fronteira da Portela do Homem não abre permanentemente devido a parecer desfavorável do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Se o Parque Nacional da Peneda-Gerês nada faz e não trás benefícios para a população, e insiste-

cação de Adultos, para as quais chegou a estar nomeada uma coordenadora, algo de semelhante se passou.

cação de Adultos, para as quais chegou a estar nomeada uma coordenadora, algo de semelhante se passou. Mas este tipo de acção não surpreende, pois que obedece a um raciocínio primário de perseguição dum objectivo. A fronteira da Portela do Homem não abre permanentemente devido a parecer desfavorável do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Se o Parque Nacional da Peneda-Gerês nada faz e não trás benefícios para a população, e insiste-

niente pelas implicações resultantes e por outro lado porque o corte e extirpação de raízes obriga à ocupação da numerosa mão de obra, que o Organismo não tem disponível, nem dispõe de verbas para eventualmente contratar. Apesar disso vem-se anualmente encarando o problema e tem-se evitado o aumento da área afectada. Mas mesmo que se obtenham verbas consideráveis para o efeito, o

(Continua na pág. 4)

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00

Preço avulso: 20\$00

Cartas ao Director As Cooperativas — suas virtudes e seus óbices

A Embaixada de Portugal em zona informou que 300 milhões de marcos é o cálculo efectuado sobre o total de impostos pagos anualmente pelos trabalhadores portugueses na RFA.

Muitos portugueses só não recebem alguns milhares de marcos de devolução de impostos por não fazerem o requerimento ou por não entregarem a documentação completa.

Não só os portugueses que ainda trabalham na RFA mas também os que regressaram definitivamente a Portugal em 1984 podem e devem requerer o ajuste anual de impostos relativos ao ano passado.

Os portugueses regressados pagaram mais de 70 milhões de DM de impostos em 1984 e, após o regresso, é natural que muitos não pensem mais em requerer o ajuste anual de impostos que, na maioria dos casos, significa uma devolução de dinheiro.

Uma vez que em 1984 a maioria dos portugueses que regressaram não trabalharam o ano completo, será de esperar uma devolução superior à média dos últimos anos, a qual se estima em pelo menos cinco milhões de marcos.

A devolução só é possível através de um requerimento do interessado, pois, de contrário, as Repartições de Finanças ficam com o total dos descontos efectuados.

Como devem proceder então os emigrantes regressados?

Têm de preencher com cuidado um impresso próprio e enviá-lo para a Repartição de Finanças (Finanzamt) do último local de residência na Alemanha até 30 de Setembro do corrente ano.

Quem não tiver o referido impresso poderá pedi-lo ao «Finanzamt», servindo-se da seguinte carta-modelo:

Nome:.....

Endereço:.....

An das Finanzamt

(nome da cidade)

República Federal da Alemanha
 Sher geehrte Damen und Herren,

um einen Antrag auf Lohnsteuer jahresausgleich für 1984 stelle zu können, bitte ich Sie, mir ein Formular mit Anlag N zu senden.

Mit freundlichen Grüßen

(Assinatura)

ATENÇÃO:

A entrega do impresso citado ao FINANZANT não chega.

É imprescindível documentar o mais possível todas as despesas efectuadas, em especial as extraordinárias, pois só assim serão reconhecidas.

Há muitos que supõem não valer a pena perder tempo a preencher o formulário nem gastar dinheiro com o consultor de impostos («Steuerberater»), convencidos alguns de que a Repartição de Finanças lhe devolverá aquilo a que tem direito. Só que a Lei de aplicação de impostos não prevê a devolução automática das importâncias que fossem pagas indevidamente.

Só é possível a devolução através de requerimento do interessado.

Para mais informações complementares, poderão os emigrantes consultar esta Delegação, sita a Rua 25 de Abril, 457-2.º Esq. - Tel. 25101 - Braga. — Braga.

(Continuação da 1.ª pág.)

são agricultores-proprietários, outros porque são proprietários e têm as suas terras arrendadas, outros porque são caseiros ou rendeiros, isto é, todos têm interesse nas actividades da Cooperativa que por isso mesmo desejam activa e em progressão.

Os seus encontros e reuniões são meios para que cada um dê a melhor opinião e busque o melhor caminho para que as coisas se tornem rentáveis. Principalmente para que as actividades abarquem os ramos que a todos interessam e os dinamizem.

Como a Lavoura é hoje uma actividade difícil e pouco rentável o que mais se pretende das Cooperativas é que elas resolvam os problemas que, a falta de mão de obra capaz, aumentam e perpetuam.

Acontece, por vezes, que as Cooperativas são pouco escrupulosas em fazer cumprir as disposições estatutárias quanto à admissão de associados e depois acontece que o vírus da politiqueria se introduz no seu seio e com ele o desassossego e o desvirtuamento dos seus fins, com a inerente anemia que tudo isso gera.

Dizemos que essas admissões estão à margem dos perceitos estatutários pois eles são em regra muito claros ao referir que as Cooperativas são para produtores agrícolas ou afins. Estê afins significa, o que achamos bem, que os proprietários e aqueles que têm outra profissão além da actividade agrícola, podem e devem ser associados. Os primeiros porque tendo caseiros ou rendeiros nas suas terras são sempre pessoas interessadas no desenvolvimento dessas associações. Os segundos, porque tendo outras

actividades não deixam de estar vinculadas à Lavoura e seus interesses.

Como exemplo do desvirtuamento cooperativo vamos referir-nos ao que se tem passado com a Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Amares, herdeira que foi do extinto Grémio da Lavoura.

Entendeu-se, de boa fé, num espírito de alargamento que se julgava ser implícito de grandeza futura, admitir todos os candidatos a associados, fossem ou não produtores agrícolas, directa ou indirectamente. Pessoas sem eira nem beira, ou só com beira de uma casa e pequeno quintal, lá se introduziram.

É absurdo pensar que as pessoas em tais condições interessa conduzir a Cooperativa para ter mais máquinas, mais actividades, dar mais incentivo à Lavoura. Poder-se-ia pensar que assim sendo não fazem fome nem fartura. Mas não é o caso.

Quando reúnem as Assembleias da dita Cooperativa de Produtores Agrícolas de Amares são poucos os associados presentes, e, conforme o tempo vai passando, são cada vez menos. As discussões

alongam-se sobre coisas de lana caprina em que os intervenientes são na quase totalidade associados que nada têm de agricultores. E porque o não são e nada lhes interessa de produtivo, prendem-se com animosidades pessoais, formando grupinhos de partidarie.

Se, por vezes, os intentos de tais associados sem terra se vingassem, aconteceria que a Cooperativa teria os seus quadros dirigentes ocupados por quem não tem condições legais para ser as-

sociado e com a agricultura só lida à mesa, ou fora dela, nos bons repastos e beberetes.

E como os homens da Lavoura são cada vez menos a comparecer, cheios de aturar devaneios sem nível, não demorará que tal aconteça.

Dizem-nos que a Cooperativa agora só aceita associados com as condições estatutárias. Acordou tarde, mas já é um indicativo de que se aperceberam de que algo está mal.

João Macedo

CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues

Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
 PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

Envie a direcção dum amigo para assinante de «A Voz da Abadia»



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

DE

Manuel Augusto Machado da Costa



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

PELO SANTUÁRIO

Foi baptizada em 31 de Março último, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, Bárbara Sofia Lopes, filha de Eugénio Manuel Teixeira Soro e de Joaquina da Silva Lopes Soro, residentes em Campanhã, diocese do Porto.

Foram seus padrinhos Jaime Moisés Vieira da Silva e Anabela Fernanda Moraes Lopes.

OFERTAS PARA A ESTRADA DE S. MIGUEL

António da Costa (Soalheiro)	300\$00
Américo Martins (Cano)	110\$00
Palmira Rosa Fernandes (Dornas)	400\$00
José Soares Carneiro (Dornas)	500\$00
Amândio José Cerqueira (Dornas)	500\$00
João Maria Antunes (Dornas)	500\$00
Bernardino Araújo (Dornas)	100\$00
Abílio de Jesus Marques (Dornas)	500\$00
Belarmino da Silva (Dornas)	500\$00
Manuel Fernandes (Lordelo)	500\$00
Adelino Portinhas (Lordelo)	500\$00
José Rodrigues Fernandes (Lordelo) ...	1.000\$00
Maria Fernandes (Lordelo)	1.000\$00
José Carlos Pinto Lopes (Lordelo) ...	500\$00
Eduardo Soares (Lordelo)	500\$00
Agostinho Barros e família (Chantado) ..	4.000\$00
Herculano Fernandes (Lordelo)	500\$00
Mário Afonso (Lordelo)	1.000\$00
Evaristo Dias (Lordelo)	500\$00
Manuel Marques (Lordelo)	1.000\$00
José Maria da Costa (Cano)	1.000\$00
Manuel José Fernandes (Dornas)	500\$00
João Baptista Antunes Lopes (Ferreiro) ..	1.000\$00
Eduardo Venâncio Ribeiro (Soalheiro) ..	500\$00

Antero José Rodrigues (Monte Chão — Santa Marta) 500\$00
José Anónio da Silva 500\$00

Em 31 de Março deste ano, José Joaquim Braga Antunes, ofereceu a sua aliança de casamento a Nossa Senhora pela graça do pronto restabelecimento do seu pai, o Sr. João Baptista de Jesus Antunes, proprietário do Restaurante Abadia.

FALECIMENTO EM BOURO, STA. MARIA

No passado dia 29 de Março, faleceu Delfim Dias Almeida, no lugar do Cano freguesia de Bouro, Santa Maria, Amares, com quarenta e sete anos de idade; era natural desta freguesia de Bouro, Santa Maria, filho do sr. António Dias e de Maria Agelina de Almeida, já falecida, casado com a sr.^a Almerinda Martins Sampaio Dias; pai de Bernardino Sampaio Dias e de Angela Maria Sampaio Dias.

Trabalhou na empresa «Somague» como encarregado de construção civil nos últimos anos da sua vida. Já trabalhava nesta empresa há vinte e dois anos, agora estava a trabalhar e a residir em Aveiro.

A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.



Os nossos Benfeitores

A terceira capela, de quem sobe pelo Arrebe-taço, e a primeira que se vê na fotografia, representa os Desposórios de Nossa Senhora com S. José e foi restaurada ultimamente pelo sr. António Rodrigues Machado.



O seu interior, também a necessitar de restauro e principalmente nas suas imagens, desenrola-se uma cena diante dum pórtico artístico em estilo D. João V. Por cima, uma pomba, símbolo do Divino Espírito Santo, espargue raios de ouro em todas as direcções.

O Sumo Sacerdote, em frente dos noivos, está em atitude de quem profere uma alocução matrimonial.



A Virgem Maria, de olhar modestíssimo, estende, bem como S. José, a mão direita para a frente, como se a jurarem os dois mútuos auxílio e fidelidade. De cada lado, segura uma menina na mão esquerda um disco com flores que val a espalhar com a direita. Do lado esquerdo, estende uma figura feminina levemente a mão esquerda, e com a direita segura o braço esquerdo duma criança que se lhe agarra aos vestidos. Do lado oposto, em simetria com este grupo, arrima-se um homem com a mão direita a um cajado e estende também ligeiramente a esquerda.

A frente de todo o cenário, duas figuras femininas seguram tochas nas mãos de dentro e discos com flores nas de fora.

Parque Nacional da Peneda-Gerês não deve ser feito contra as populações mas com elas

(Continuação da pág. 2)

problema tem outras implicações. É que nas áreas vizinhas e em terrenos particulares, fora da jurisdição do Parque Nacional da Peneda-Gerês, essa infestação terá sempre um foco latente que, a não ser concomitantemente dominado, impossibilitará o êxito de quaisquer trabalhos na área. É com muito agrado que vemos a preocupação da Câmara Municipal de Terras de Bouro por essa infestação, porquanto temos esperança que esse interesse ultrapasse a simples retórica e se traduza em actos, nas áreas vizinhas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, de forma a permitir uma conjugação de esforços para o saneamento da situação. Já no que respeita aos problemas de saúde daí resultantes, nomeadamente alergias que tanto parecem incomodar a autarquia, embora não os queira minimizar, julgo que em incidências sanitárias será muito mais preocupante o facto de os esgotos da zona geresiana escoarem directamente para a albufeira da Caniçada. Penso que este é um assunto com que a Câmara Municipal se poderá realmente preocupar.

O desaparecimento de animais selvagens da área geresiana só pode ser entendido por quem souber o que é um Par-

que Nacional. Antes da criação do Parque Nacional da Peneda-Gerês, existiam no Gerês, corços, lobos e javalis em armados que eram apreciados pelas pessoas que por lá passavam. Ao criar-se o Parque Nacional da Peneda-Gerês, que visa, como referimos, também a protecção da vida selvagem, era evidente que a situação de animais enclausurados contrariava os princípios defendidos. E assim, conforme naturalmente foram desaparecendo ou transferidas para zonas com outras características, essas espécies deixaram de estar representadas nessa situação, pois o Parque Nacional não é um Jardim Zoológico.

V.A. — *Pode-se inferir das suas palavras que o Parque Nacional tem cumprido os objectivos para que foi criado?*

A.M. — Não diria isso com essa simplicidade. Um certo número de circunstâncias adversas não tem permitido que assim seja. A confusão que se verificou a seguir ao 25 de Abril, com a inoperância duma Comissão Científica que se desfez, a impossibilidade de concretização dum Plano Director nos anos imediatos e o período de indefinição estatutário em que ainda vivemos, tem sido obstáculo de vulto a uma acção eficiente. O período de crise que

atravessamos, não permitindo a dotação conveniente, nem os adequados meios humanos à consecução dos objectivos, não tem sido também favorável ao desejado desenvolvimento da área. Diria mesmo que como gestor desde 1980, não tenho tido senão uma permanente frustração, por não ser possível todo o aproveitamento das potencialidades que podem tornar o Parque Nacional da Peneda-Gerês, pese embora a má vontade de alguns, um dos mais importantes da Europa.

Mas a verdade é que essas potencialidades existem, e o valioso conteúdo em termos naturais e culturais da área do Parque Nacional da Peneda-Gerês que justificou a sua criação, é um património que temos esperança possa ser efectivamente preservado para benefício das actuais e futuras gerações de portugueses.

E, enquanto não perdermos essa esperança, ignorando as vozes que nos queiram desmotivar, não deixaremos de envidar esforços nessa sentida.

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**



VIAGENS — TURISMO

ALUGUE O SEU AUTOMÓVEL NA **ATLAS**

TEMOS CARROS NORMAIS E AUTOMÁTICOS

SEDE: CAMPO DA VINHA, 129-A
TELEFONE 25979 — BRAGA

SUCURSAIS: VIANA DO CASTELO — VILA VERDE — PÓVOA DE LANHOSO — CABECEIRAS DE BASTO
ARCOS DE VALDEVEZ — VILA NOVA DE FAMALICÃO

PARA AS SUAS FÉRIAS

AMARES

ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMARES

— Dia da Árvore

A exemplo do que aconteceu noutras escolas, esta celebrou no passado dia 21 de Março, com muito entusiasmo, o Dia Mundial da Árvore.

Nesta comemoração tomaram parte os elementos da Comissão Instaladora, o corpo docente e discente, bem como funcionários administrativos e pessoal auxiliar.

Depois de algumas explicações e distribuição de autocolantes alusivos, os alunos dirigiram-se, turma por turma, ao local que lhes fora destinado para a plantação da sua árvore.

Seguidamente, o professor que os acompanhava sensibilizou-os para os cuidados a terem com as árvores em geral e com a sua em particular, de modo a tornar o recinto desta Escola em zona verde e atraente.

DORNELAS

A PÁSCOA NA MINHA ALDEIA

(Que linda é a Páscoa na minha aldeia).

Dias antes do domingo de Páscoa, as pes-

soas movimentam-se atarefadamente, ora com as limpezas das casas, ora com aquisição de determinados bens, para que no domingo esteja tudo em

pleno, pois que se trata de uma visita muito especial. Os dias sucedem-se pouco a pouco e chegamos por fim ao domingo.

Já ao romper da aurora, o sacristão acorda, e no seu gesto habitual vai tocar o sino, para nos convidar à oração e reflexão.

A aldeia acorda. As pessoas movem-se em direcção à Igreja paroquial. No fim da missa já está tudo em ordem para a saída do Compasso. No ar rebrilham os primeiros foguetes, o toque da campainha começa a ouvir-se. Finalmente sai o Compasso. Algumas crianças correm e distribuem-se alternadamente, alargando o Compasso que pouco a pouco se torna maior.

Lugar a lugar, casa a casa, o Compasso vai passando alegre e apressadamente desejando a todos os que ali moram paz e amor, pão e saúde.

A tarde está quase finda, são poucas as casas que faltam percorrer, depois segue-se a procissão de regresso. O esforço é notório, a caminhada foi longa, agora finalmente a noite e o silêncio, o repouso.

BAPTISMOS

Foram baptizados no sábado, dia 6 de Abril, o menino Roberto Carlos, filho de Maria da Conceição Pimenta e de Carlos Vieira e o menino Leonel, filho de Maria Filomena Vieira e António Ferreira Lopes.

M. F.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

FERREIROS (FEIRA NOVA)

No dia 31 de Março findo foram baptizados na Igreja paroquial os irmãos gémeos José Pedro e Luís Filipe, filhos do sr. António Domingos Sousa da Silva e D. Maria da Conceição da Silva Sousa. Os pais manifestaram grande alegria pela dádiva deste par tão amoroso.

No restaurante «Milho Rei» foi servido o almo-

ÓBITO

Faleceu o Henrique!... Era também conhecido pelo «Vila Real» de onde era natural.

Habitados a vê-lo todos os dias pelo Largo da Feira e no Lar da 3.ª Idade, há dois dias que tinha desaparecido. Alertada a Guarda Nacional Republicana, verificou-se que terá subido vítima de crise cardíaca. Vivia só, num pequeno quarto.

O funeral realizou-se no dia 25 de Março às 5,30 horas da tarde. Desaparece uma figura típica bem conhecida pelo preenchimento dos boletins do Totobola e uma filosofia da vida muito característica.

Quem não se lembra do Henrique?

Paz à sua alma!

COMUNHÃO PASCAL

Precedida de pregação a cargo do sr. Dr. Fernando Pereira Bor-

ges, realizou-se no dia 24 do corrente a festa da Comunhão Pascal.

Nas missas de domingo, esteve presente o sr. Cônego Eduardo de Melo Peixoto.

Foram abordados temas de alta espiritualidade, tais como a fé, a esperança e a caridade a nível pessoal, familiar e social.

Todas as crises que são característica do mundo do nosso tempo e de que tanto de fala, radicam na subversão dos valores éticos e morais. O homem sem Deus, é menos homem!... Quem pode, de boa fé, ignorar o seu destino sobrenatural e

eterno? A perda da noção do pecado, a insensibilidade moral e a ignorância religiosa são outras raízes dos males desta época.

VISITA PASCAL

O Compasso sairá pelas 8 horas da manhã com três cruzeiros percorrendo o itinerário do costume divulgado em programa adequado.

Que a alegria de Cristo Ressuscitado congrege todas as famílias na paz e na unidade e que continuem com a tradição na Feira Nova as manifestações de júbilo e entusiasmo na recolha da cruz.

FISCAL

ALGUMAS AMOSTRAS CULTURAIS DA NOSSA TERRA

— Na freguesia de Fiscal, cujo povoamento é muito antigo, existem vestígios pré-históricos e romanos que bem testemunham a preferência dos nossos antepassados longínquos por estas redondezas.

— A construção da Igreja Matriz da nossa

freguesia, em lugar cimeiro e por isso vistosa à distância, data do séc. XVIII, mais concretamente do ano de 1739.

Quinta da Tapada

— A casa da Tapada é um lindo solar onde viveu o poeta seicentista Francisco Sá de Miranda, refugiando-se cansado do viver citadino e dos males da época, no bocolismo paisagístico da nossa terra.

O Poeta Sá de Miranda, introdutor do soneto (*forma poética defendida em duas quadras e dois tercetos de origem italiana*) em Portugal mandou erguer a capela de N.ª S.ª da Guia em 1618, aproveitando o local onde existira uma outra mais antiga edificada em 1589.

A comprová-lo lá está, sobre uma porta, a inscrição:

«Esta capela mandou fazer Franc.o de Saa de Menezes 1618

F. ALVES

BOURO

RECANTOS DE BELEZA E RECREIO

Para além da nobreza da paisagem de montanha no seio da qual se evoca com fervor a S.ª da Abadia, Bouro oferece recantos de inacessível beleza espalhados pelo parque dominado pelo rio Nava que saltitante desce o monte de S.ª Isabel em leito de pedra, ornado de figuras curiosas, que o tempo e a água se

encarregaram de modelar.

E para si, pescador desportista, neste ambiente de naturalidade ímpar, as excelentes trutas do rio Nava, batida pela frescura da torrente cristalina não deixarão, por certo, de constituir um atractivo capaz de lhe proporcionar os mais belos e salutareos contactos com a natureza, numa amostra verdadeiramente genuína.



Este era o local onde a Maria de Fátima brincava com o Tiago...

rar, enquanto, em altos gritos, o Tiago chamava a sua mãe, a sr.ª Maria da Glória.

Este acontecimento poderia, de facto, ter terminado em tragédia. Felizmente que assim não aconteceu e, por isso, podem de futuro ser prevenidas situações irremediáveis.

A partir de exemplos como este, e não são poucos os que podemos constatar no nosso concelho, não se esqueçam os adultos dos perigos similares que espreitam as incautas crianças que nem sempre terão um Tiago junto delas, ou uma mãe que possa acorrer atempadamente.

C.



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

INAUGURAÇÃO DOS CORREIOS — Novas instalações

Este concelho era atravessado, no tempo dos romanos, pela estrada da Geira, que ligava Braga à Galiza.

Corresponde, em parte, ao antigo julgado medieval de Bouro, com foral de D. Manuel, de 20-10-1514.

Em 1826 tinha apenas 11 freguesias, mas foi aumentado com algumas do Concelho de Santa Maria de Bouro, quando este foi extinto em 31-12-1853.

Extinto em 14 de Agosto de 1895, foi restaurado a 13-1-1898.

É formado por 17 freguesias, abrangendo uma área de 265 Km².

As primeiras instalações dos CTT nesta localidade datam de 26 de Janeiro de 1878, ocasião em que se procedeu à abertura da primeira Estação de Correios de Terras de Bouro.

As péssimas condições das instalações existentes e o desenvolvimento crescente desta Vila, levaram os Correios e Telecomunicações de Portugal a remodelarem as suas instalações.

Neste sentido, e não poupando esforços, esta Empresa promoveu a instalação, em novo edifício, daquela Estação de Correios.

As novas instalações estão dotadas de um serviço mais eficaz e de melhor qualidade, bem como um mais rápido atendimento ao público.

Estiveram presentes, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Dr. José Araújo, o sr. Engenheiro Santos Costa em representação do sr. Director Regional dos Correios do Norte, Sr. Dr. Sousa Pinto, a chefe da Estação dos CTT, D. Maria da Conceição Ferreira Esteves dos Santos, Director do Departamento Postal de Braga, sr. Carlos Domingos da Venda Mariz, sr. Dr. José Rocha Martins, do D.P.B.E.P.T., sr. Adão Ferreira de Oliveira, Artur Castro, e a sr.^a Engenheira Rosa Maria, responsável pela obra do edifício.

Visite o Santuário de N.^a S.^a da Abadia o mais antigo de Portugal

Mais:

O sr. Presidente da Junta de Freguesia Aquilino Adriano de Sousa Rodrigues Pereira, digníssimo pároco da vila, P.^o Fernando Bento da Costa e Sousa, José Rodrigues Martins, da Caixa Geral de Depósitos, chefe do Banco Nacional Ultramarino, sr. Abel José Dias Antunes e os funcionários dos CTT, etc., etc.

Pelas 16 horas e 45 minutos foi encerrado o edifício velho das instalações dos CTT, em que houve um parêntesis do sr. Presidente da Câmara, dizendo que certo dia de trovoadas que caiu uma faísca e que não sabia como foi parar lá dentro. Claro, aqui houve uma cascalhada de rizo.

Em seguida, dirigimo-nos para o edifício novo estando também a chover, e dando também um trovão. Graças a Deus ninguém se assustou.

Aproximadamente às 16 horas e 50 minutos foi realizada a cerimónia da abertura do novo edifício pelo sr. Presidente da Câmara, e a primeira pessoa a entrar nas novas instalações foi a digníssima Chefe dos CTT, D. Maria da Conceição Ferreira Esteves dos Santos.

Seguidamente se ouviu o estouro dos foguetes.

Depois de apreciadas as divisões do novo edifício, o sr. Engenheiro Santos Costa em representação do sr. Director Regional dos Correios do Norte, sr. Dr. Sousa Pinto, que proferiu importante discurso.

CONFERÊNCIAS QUARESMAIS

No dia 3 principiaram as conferências para a preparação das confissões dos paroquianos de Moimenta, para que a Páscoa nesta freguesia fosse festejada com as almas puras do bom povo confessando-se e comunicando. No dia 5 houve às 15 horas (3 da tarde) a adoração da Cruz, como nos anos transactos. A missa da meia noite foi abrilhantada pelo grupo coral de Santa Cecília desta freguesia. A volta do compasso realizou-se na segunda-feira, como já é do costume.

ANIVERSÁRIOS

No dia 12 de Março fez anos a jovem Maria do Carmo da Costa An-

tunes, filha do sr. Pedro Antunes, emigrante, e da sr.^a Aldina da Costa. Muitas felicidades e parabéns, pelas suas 17 risonhas primaveras.

Também sei que no fim do ensaio todas as componentes do grupo coral que se quiseram associar à festa foram convidadas, e lhe cantaram os parabéns da praxe.

Felicidades para a família da jovem, não esquecendo o Armando que é assinante deste jornal e é emigrante. Por lapso este aniversário não saiu no número anterior, ou seja no jornal n.º 6.

Também a sr.^a Maria Vieira, fez anos no dia 23 de Março, a qual convidou os seus pais Joaquim dos Santos Martins, Rita Vieira, e seus cunhados e sobrinhos, para se associarem à festa, assim como também convidou o sr. Aquilino Adriano de Sousa Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia e colega de trabalho na Casa do

Povo de Covas. Antes de partir o bolo de anos foram-lhe cantados os parabéns e uma salva de palmas ao ela apagar as velinhas.

Parabéns para esse lar e muitas felicidades pela vida fora, não esquecendo os seus dois filhos, Rui e Elsa.

A NOVA IGREJA

Em reunião ordinária da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, que teve lugar no dia 29 de Março findo, foi aprovado autorizar a Câmara Municipal a doar o terreno da urbanização das Gordairas necessário à construção da Nova Igreja de Moimenta e à Comissão da freguesia.

Mais um passo em frente. Os senhores duvidosos sobre a construção da igreja, é por conveniência pessoal, em não quererem contribuir, porque eles bem sabem, que se Deus quiser, a Igreja vai, e vai mesmo.

MONTE (SANTA ISABEL)

As aspirações das gentes do lugar de Ventoselo vai ser uma realidade!

O lugar de Ventoselo carecia de ligação directa à Igreja Paroquial. Neste momento já foram dados os primeiros passos para que esse sonho seja de facto concretizado.



A máquina já fez a primeira terraplanagem. As pessoas deram a sua contribuição na ajuda desse trabalho, e por este andar em breve teremos o referido acesso em boas condições.

SOUTO

A SUA IMPORTÂNCIA NA ANTIGUIDADE

Quem visitar as lindas paisagens de Terras de Bouro e o fizer pelo sul, encontrará uma localidade que se espria desde a margem direita do rio Homem até à Geira, e que se chama Souto.

A sua designação toponímica vem já dos tempos em que os grandes senhores romanos ao fundarem as vilas lhes davam o nome de acordo com o que lhes chamava mais a atenção. Aqui foram os castanheiros. Souto é o local onde há muitos castanheiros.

Como se pode já inferir, Souto era uma vila no tempo dos romanos. Mais tarde D. Afonso III, coutou-a ao seu guarda-mór, D. João Soares Coelho, ficando a chamar-se Vila e Couto de Souto. Esta freguesia continuou nos Coelhos até D. Pedro I. A partir daí fica na posse da Coroa, por causa de um irmão de João Coelho participar na morte violenta de D. Inês de Castro. No reinado de D. João I, o Couto de Souto voltou para a família Coelho, na pessoa de D. Aldonça Coelho,

mulher de Diogo de Azevedo, senhor do Castro de Carrazedo. No filho destes, Diogo Fernandes de Azevedo, cavaleiro de Aljubarrota, confirmou-se, além deste Couto, a posse de outras terras como o senhorio de Terras de Bouro e de S. João de Rei.

Da importância que teve Souto, ninguém pode duvidar, porque



ainda há poucas décadas podíamos observar, in loco, as ruínas da Casa do Concelho, o tribunal, a cadeia, a picota. Agora, tudo o vento levou: só existem as ruínas do tribunal que a fotografia ao lado do-

documento. Desapareceram do local umas pias simbólicas de purificação de culpas. Uma pedra onde estava esculpida a inscrição *Casa do Concelho*, segundo me informaram, está coberta de cimento.

Triste fim teve o património cultural de Souto. O que resta é demasiado pouco para tantos esforços feitos pelos nossos antepassados.

Infelizmente que nem todo o passado de Souto foi de rosas. Também cá teve lugar a força que no princípio estaria junto dos edifícios públicos já citados, mas depois teria passado para o monte do Paço, onde as cenas macabras gozariam de menos espectadores. Ainda hoje existe, em Souto, uma casa particular chamada «casa da força» e que segundo julgo o nome lhe adveio de ser construída junto do monte do Paço — local onde se executavam os enforcamentos.

Esta aldeia, diga-se em abono da verdade, não teve a mesma importância religiosa que política. Era uma vigarraria anexa à importante abadia de S. Paio de Sequeiros e só mais tarde gozou de independência com o título de reitoria. O padroeiro foi sempre S. Salvador.

O tema exposto terá a sua continuação nos próximos números deste Jornal.

N.B. — Este trabalho teve por base a obra «Entre Homem e Cávado», de Domingos M. da Silva.

AMARES

LAGO

RESTAURO DA IGREJA DO LAGO E OUTROS PROBLEMAS

As obras de restauro na Igreja da nossa freguesia, que, como se sabe, foi vítima de um incêndio, em Janeiro passado, estão iniciadas. A Capela-Mor, a parte da Igreja que mais sofreu, onde o telhado ruiu, já se encontra coberta. Todo o restante telhado, muito mal tratado, principalmente em consequência do incêndio, foi revisto, reformado e ficou com telha nova.

Neste momento aguarda-se a chegada do projecto de todo o arranjo da Capela-Mor (onde apenas ficaram as paredes), para se dar início a essa nova fase, que será a mais dispendiosa. Também todo o restante corpo da igreja, principalmente tecto e paredes, precisam de reforma.

Mas, e as verbas?

Esta calamidade caída sobre nós, cairia sempre mal, como é óbvio, mas veio numa má altura. Nós que não temos pároco residente, trabalhamos na construção de um salão paroquial e de uma nova Residência, já que a existente não entusiasmava a fixação de novos «inquilinos». Todos os recursos eram pois, e logicamente para ali canalizados e onde já

estão investidos uns milhares de contos. E assim íamos vivendo, apesar de órfãos, alegres e com esperança quando no segundo dia deste ano, o sino dessa mesma igreja nos anuncia que algo de mau está a acontecer nesta terra e que esse mal é precisamente lá, onde esse sino nos chama. A Igreja estava a arder. Tão linda, sempre tão bem arranjada, era o nosso orgulho e encanto. E agora?—perguntava-se.

Agora... Restaurar

Logo no domingo seguinte, o Pároco (P.º João Luís, também pároco de Barreiros a quem esta freguesia está confiada, e que devotadamente e com sacrifício nos vai aturando) convida toda a população a, no final da missa, em reunião pública, ajudar a resolver o nosso problema de momento, que era que fazer? Como fazer?

Reunião para eleger a Comissão de Obras

Desta reunião saíu a nomeação de uma Comissão, encarregada de restaurar a Igreja.

Iniciados os trabalhos, verificou esta, que apesar do bom acolhimento que toda a freguesia dispensou, contribuindo muito bem, não iria ser o suficiente para obra de tal envergadura. Havia de procurar outras receitas. A

Câmara Municipal? Pois vamos à Câmara. Que não. Não temos. Não podemos. Mas o que for preciso (sem ser dinheiro, claro) estamos às ordens. E nós agradecemos e aceitamos. Transporte de telha e areia e serviços do G.A.T. e ainda uma subscrição ali efectuada entre vereação e pessoal que rendeu 21.000\$00. E o Governo Civil? Pois vamos lá. Bem recebidos. Sim senhor. Vamos tentar. É justo. Mandem fotos, recortes de jornais, que enviaremos a Lisboa, com pedido que será aceite. Nós daqui G.C. também contribuiremos. Isto foi em Janeiro. E ainda se espera, confiadamente.

Surgiu, então, a ideia de tentar as freguesias do Concelho, mas como? Pedindo aos párocos para promoverem um peditório na missa dominical, ou irmos lá e de porta a porta fazer o nosso pedido? Vingou esta segunda e preparados os caminhos e pedida a colaboração aos respectivos párocos, lá fomos. E, graças a Deus, tudo correu bem.

E já agora, parecem-nos oportuno que se dê a conhecer a contribuição que cada freguesia nos deu, e publicamente se agradeça a essas freguesias, aos seus párocos e a todos os seus habitantes que para tal contribuíram. E assim, por ordem cronológica como os peditórios se realizaram: Barreiros, 103.590\$00; Fiscal, 26.357\$50; Amares, 32.130\$00; Paredes Secas, 15.580\$00; Figueiredo, 36.680\$00; Dornelas, 32.685\$00; Portela, 231.485\$00; Torre, 24.520\$00; Rendufe, 158.050\$00; Bico, 34.990\$00; Carrazedo, 21.475\$00; Caldelas, 48.710\$00; Caires, 51.855\$00; Feira Nova, 91.995\$00; Santa Marta de Bouro, 22.360\$00; Goães, 25.795\$00; Vilela, 17.815\$00; Seramil, 24.330\$00; Prozelo, 28.510\$00; Bouro (Santa Maria), 57.219\$50.

CONFERÊNCIAS QUARESMAIS

O sr. Dr. António Rodrigues tem estado durante esta semana santa, nesta freguesia, na preparação para a comunhão Pascal, preferindo belas conferências, que têm sido seguidas com curiosidade

e interesse por todos que têm assistido. Dentre a grande variedade de temas tratados, um, em especial, prendeu a atenção dos lagenses: Não há padres, não aparecem vocações. Depois, bem depois, conforme as freguesias vão ficando sem pároco, são encostadas umas às outras, como é agora o vosso caso.

Estas considerações merecem a atenção dos responsáveis desta terra, porque se vamos indefinidamente estar «encostados» para que estamos a pensar em Residência nova, vendendo a velha?. Estaríamos assim a provocar o empobrecimento paroquial, aplicando o resultado da venda numa em tintas, vidros, portas, janelas, etc., etc, noutra que iria ficar desabitada sem utilidade. Pensem, por favor.

BAPTIZADO

Domingo passado foi baptizado o 2.º filho do jovem casal Joaquim Costa-Isabel Barros. Ao neófito foi posto o nome de Marco António. Parainfaram o casal Manuel Pinto-Manuela Barros, tios maternos do Marco, a quem desejamos felicidade e que viva, daqui a vinte anos, num mundo melhor que o de hoje.

J. P.

FIGUEIREDO

ENTUSIASMO COM O NOSSO JORNAL

Os nosso leitores estão a gostar muito do nosso jornal «A Voz da Abadia». Já constatamos que esperam, com ansiedade, a publicação de cada número, na expectativa de lerem coisas sempre novas e curiosas.

Então, o nosso assinante sr. Luís Lima da Cunha, do Lugar das Cales, manifesta-se visivelmente entusiasmado, e, por seu intermédio, até angariámos mais um assinante. É ele o sr. Albino de Freitas e Silva, residente em Amares, no n.º 41 da Rua Afonso Vilela. Bem haja, sr. Luís.

E, já agora, informamos que liquidaram a sua assinatura, para o corrente ano, mais os srs. José do Sacramento da Silva Vieira, do Lugar Novo; e Manuel António de Freitas, do Forno Velho.

Muito obrigado.

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA

Em 18 do passado mês de Março, foi operado, de urgência, em Braga, o menino Jorge Manuel Tinoco, do Lugar das Cales, que, sem

o sabermos, sofria de apendicite.

Nós, as criancinhas da Catequese e os seus companheiros de classe, estamos satisfeitos por o vermos já completamente restabelecido.

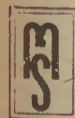
MELHORAMENTOS

Todos conhecemos o Cruzamento das Cales. Dali, até às pedreiras próximas, havia um caminho antigo, pouco utilizado e apertado. Com a exploração das referidas pedreiras e a partir dos princípios da década de 70, foi sendo progressivamente alargado e utilizado pelos camiões que, num lento mas ritmado vai-vém, iam transportando o seu granito extraído.

Desde há pouco tempo, esse caminho deixou de parecer o que era. É que, agora, está a ser objecto de beneficiações que vão transformá-lo em via ampla e perfeitamente transitável, servindo, em excelentes condições, as já vistosas habitações que vêm formando o novo lugar do Castro.

Parabéns às gentes daquele lugar, e bem hajam as entidades que decidiram por tão benéfico empreendimento.

c.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- * Caixilharia de alumínio
- * Marquises
- * Gradeamentos
- * Divisórias silos
- * Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

TERRAS DE BOURO

VILAR DA VEIGA

JARDIM DE INFÂNCIA: PARA QUANDO?

É uma aspiração dos moradores do lugar de Ademeus e vizinhos, a implantação local de um jardim de infância (pré-escolar).

Um grupo de moradores já fizeram sentir junto do sr. Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, essa necessidade, tendo-lhe inclusivamente fornecido uma lista com o número de crianças na idade regulamentar. Este autarca respondeu que: «As diligências junto da Direcção Escolar de Braga, não resultaram».

Julgamos, no entanto, que é preciso ultrapassar os obstáculos e resolver com determinação estes casos, pois só assim se terá a certeza de que se está a avançar.

RECOLHA DO LIXO

Já há bastante tempo, que foi fornecido à Junta de Freguesia de Vilar da Veiga um tractor para a recolha do lixo.

Contudo, os lugares de Ademeus e vizinhos, ainda não viram concretizada localmente tal recolha.

Além do mais, trata-se de uma das portas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, designadamente no largo junto à saída da ponte de acesso a Vilar da Veiga e sobranceiro à barra-

gem da Caniçada. Seria pois de toda a conveniência, que tal recolha se passasse a efectuar e que no referido largo, onde no Verão param tantos turistas para disfrutarem tão belas paisagens e respirarem estes ares frescos e tonificantes, fossem, à boa maneira do Parque Nacional, colocados reservatórios para o lixo que o dito tractor em dias determinados recolheria.

É que, quem por ali passa, tem notado por certo o estendal de papéis e às vezes de restos de comida que aí ficam indefinidamente, conspurcando o ambiente e dando conta de hábitos menos correctos.

VILAR DA VEIGA: UM POUCO DE HISTÓRIA

Logo que cheguei à freguesia de Vilar da Veiga tive curiosidade em procurar conciliar o que de comum existe entre o nome da freguesia e o de «Rei Preto». Sempre ouvi falar que Vilar da Veiga é a «terra do rei preto».

Então abordei algumas pessoas,—evidentemente aquelas cuja idade melhor se aproxima desses tempos,—pois que a camada mais jovem, ou não sabem, ou falam por falar, sem lhe saber da história.

Fui escrevendo, e hoje posso passar a limpo a história simples e

desventurada desse homem.

O indivíduo a quem apelidaram de «rei preto», talvez pela cor da sua pele, talvez por depreciação era natural de Paredes de Coura.

A lei militar de então (no dizer dos meus interlocutores) impunha o cumprimento de serviço militar por um período exagerado de tempo e cada povoação deveria indicar um que representasse essa terra nas fileiras das forças armadas durante esse tempo.

Eram então deitadas as sortes e nessa terra tocou ao dito «rei preto». Ele, porém, não estava disposto a corresponder a essa imposição.

Seu pai,* como era conhecido e amigo de um senhor de Vilar da Veiga pediu-lhe que o trouxesse para cá. O que aconteceu.

Tornou-se assim num refractário.

Já por cá, conseguiu emprego—e para grande azar seu, na casa do regedor,—homem cuja autoridade nesse tempo era notória.

Passados tempos, é feito o sorteio entre os jovens em idade de cumprir serviço militar desta freguesia. Àquele a quem tocou, não se mostrando conforme, reclamou ao senhor regedor, que para que ele fosse era necessário que denunciasses o seu empregado.

Ora, o regedor não tem outra solução.

E o rapaz vê-se agora obrigado pelo seu patrão,—que o denunciou,—a ir para a tropa. Foi.

Um dia faz-se desertor, e trás consigo uma arma. De noite, chega à casa do seu antigo patrão e porque foi este que o obrigou à vida que nunca aceitou no seu íntimo, bateu à porta; logo que esta se abriu e o regedor falou, o «rei preto» desferiu-lhe uns tiros, que o atingiram mortalmente, e pôs-se em fuga.

Mais tarde e porque o pânico pairava na povoação, fazendo do «rei preto» um monstro, os populares juntaram-se e foram em busca dele por toda a área, incluindo terras de Espanha. Encontraram-no em Espanha e depois de o agarrarem trouxeram-no preso até à localidade de Albergaria, na serra do Gerês.

Junto a um marco milenário da geira romana que ligava Bracara-Augusta a Astorga, prenderam-no a um carvalho e fizeram justiça pelas próprias mãos—matando-o.

Todas as outras histórias de que seria um salteador, ladrão e perseguidor de mulheres são falsas.

E Vilar da Veiga, que remotamente e com desdém, é apelidada de «Terra do Rei Preto» pouco tem a ver com este homem que foi um foragido de deveres pessoais e pátrios.

Avelino Soares

CHORENSE

FESTA DA PÁSCOA

Porque em democracia tudo é aceite este ano a nossa Páscoa será no Pascoelo. Esperamos que o mordomo Sr. Manuel Machado de Oliveira, proporcione uma festa condigna, para o que desde já convidamos as freguesias limítrofes a associarem-se à nossa Páscoa.

OS NOSSOS DOENTES

Após ter sido internado num hospital da Capital onde fora submetido a uma operação cirúrgica e ter sido amputado a uma perna regressou ao nosso meio o velho amigo Sr. Almerindo Alves Afonso. Para ele os votos sinceros de uma franca recupe-

ração e a sua permanência no meio de nós por muitos anos. c.

RIBEIRA

No passado dia 31 de Março de 1985 realizou-se mais uma Assembleia Geral de Sócios, da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, desta vez para a eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1985-1987.

Após o acto eleitoral, tendo-se apresentado apenas uma lista, que foi eleita com 31 votos a favor, uma abstenção e 0 votos contra.

A composição dos referidos corpos gerentes passou a ser a seguinte:

Assembleia Geral

Presidente: Claudino Cruz Ferreira
Secretário: José Maria Gonçalves Rodrigues
Vogal: Eduardo Martins Dias

Direcção

Presidente: Américo Maria Simões Pereira
Vice-Presidente: Remígio Gonçalves Rodrigues
Secretário: Adriano Chaves Afonso
Tesoureiro: António da Conceição Pereira
Vogal: Martinho Alberto Monteiro Martins

Conselho Fiscal

Presidente: Domingos Pereira Antunes
Secretário: António Gonçalves Araújo
Relator: Germana Maria Martins Gonçalves

Deseja-se a todos um bom trabalho e que o empenho que presidiu os anos anteriores. Não esmoreça.

A semelhança dos anos anteriores realizou-se, no dia 8 de Abril, segunda-feira, a nossa tão querida Visita Pascal.

Queremos aqui deixar os nossos parabéns ao sr. mordomo Eduardo Martins Dias pelo brio e esforço posto nesta festa de manifestação religiosa.

c.



Cooperativa Agrícola
dos Fruticultores de Braga
(C.R.L.)

ESTAÇÃO FRUTEIRA

POR JUNTO E A RETALHO
VENDA DE FRUTA

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES

TELEF. 32737

Agência Funerária A. Costa

DE

Augusto do Sacramento Costa

SERVIÇO PERMANENTE

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS

TELEFONE 63227 • 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO. ESPECIALIDADE JÁ TRADICIONALMENTE CONHECIDA NO FABRICO DE BOLO REI E PÃO DE LÓ

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

AMARES

CAIRES

Nos dias 23 e 24 de Março realizaram-se actividades comemorativas do 8.º aniversário da Associação Recreativa e Cultural Cairense, cujo programa passa-mos a transcrever:

Dia 23-3-1985 (Sábado)

9,00 horas—Início das festividades do 8.º Aniversário da Associação com música gravada.

—Abertura da corrida ao galo com arma de pressão e malha de pau.

15,00 horas—Jogos populares: subida à vara de sebo, corrida pé-de-cabra, corrida com o aro (roda), tiro ao alvo com arma de cartucho para o cabrito.

16,00 horas—Desafio de futebol (casados-solteiros).

21,30 horas—Fados e variedades.

Dia 24-3-1985 (Domingo)

9,00 horas—Continuação das festividades com música gravada.

—Jogos populares: corrida de cântaros, corrida de saco.

10,30 horas—Missa Solene em sufrágio dos sócios falecidos desta Associação.

11,30 horas—Içamento da Bandeira Nacional em simultâneo com a da Associação—Hino Nacional.

—Inauguração do Parque Infantil.

—Benção do Parque e sua abertura.

14,00 horas—Palestra no salão paroquial comemorativa do 8.º aniversário.

15,00 horas—Desfile e despique de grupos de folclore típicos da região minhota: Cunha-Braga; Nine-Barcelos; Lago; Torre e Caires-Amareis.

21,30 horas—Diversões.

Parabéns à direcção desta Associação Cultural. Parabéns a todos os colaboradores. Que as vossas iniciativas tenham sempre êxito e que o vosso trabalho seja um exemplo vivo capaz de incentivar a nossa juventude e dinamizá-la para outras acções de carácter cultural, rememorando-se as tradições e costumes constitutivos da realidade que nós somos.

RENDUFE

EXTRACÇÃO DE AREIA

Um conhecido industrial do concelho é possuidor de uma licença para extracção de areia no rio Homem, penso que até finais do presente mês de Abril. Ora acontece que por acordo com a Junta de Freguesia de Lago do qual nada temos a dizer, porque isso não é do nosso foro aquele industrial anda procedendo à referida extracção.

Todavia este aproximou-se há dias dos limites da Freguesia de Rendufe, tendo mesmo extraído areia já dentro desta cerca de dez metros sem o devido consentimento da Junta de Freguesia de Rendufe, que a princípio se mostrou receptiva a um acordo, vindo depois a

renunciar a ele depois de analisar os imensos prejuízos que viria a causar aos proprietários dos terrenos limitrofes, a troco salvo erro de dez cargas de areia por mês para benefício da freguesia, renúncia esta que achamos ter sido bem tomada pelos nossos responsáveis.

O que se lamenta, e é este o motivo do nosso desagrado, é que tenha sido tirada areia já dentro da área da nossa freguesia, num local que sabemos já de si ser bastante profundo, e que assim devido ao método de extracção, que julgo ser através de uma máquina que chupa a areia enquanto a encontrar, provocou já derrocadas de terras no rio e irá certamente provocar outras. Seria bom que os responsáveis por este acto fossem chamados a responder sobre as suas consequências, devendo aqui deixar bem claro que sob o pretexto do progresso a Secção Hidráulica de Braga não deveria permitir que tais coisas aconteçam, pois além dos prejuízos que já aponte posso inumerar mais alguns que de-

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO

Reuniu em princípio de Fevereiro a Assembleia de Freguesia para aprovação do orçamento e plano de actividades para 1985.

Foi aprovado por unanimidade o plano de actividades elaboradas pelo executivo da Junta de Freguesia.

É um plano ambicioso, destacando-se, entre

outras actividades, o abastecimento de água ao domicílio.

A empreitada foi entregada para execução à Firma Eusébio e Filhos, Lda. É um empreendimento notável que a freguesia de S. Vicente de Bico já merecia há muito tempo.

FÉRIAS

Estão entre nós, nesta quadra pascal, os nossos grandes amigos Zé do Armandino e seu irmão Manuel, radicados no Canadá já há longos anos.

Desculpai tratar-vos assim, mas é desta forma como os amigos íntimos se tratam. A este respeito não esqueçamos que o Jornal da Abadia e seus prezados leitores constitui um alargado leque de amigos íntimos.

Estes nossos amigos estão cá para ajudarem o seu pai que este ano é mordomo da Festa da Páscoa. É um gesto que muito apreciamos, pois não se pouparam a esforços para, de tão longe, virem acompanhar o pai na realização da

grande festa a Cristo Ressuscitado.

«A Voz da Abadia» deseja-lhes uma feliz estadia e um bom regresso à terra dos dólares. Não esqueçam, mandem muitos!...

ACIDENTE

Vítima de um acidente de trabalho, foi internada no Hospital de S. Marcos, Braga, mas graças a Deus já livre de perigo e em franca recuperação, a sr.ª Maria da Conceição Alves, filha do sr. Alves. Foi vítima de queda de um pinheiro alto o que lhe causou diversos traumatismos.

Desejamos-lhe rápidas melhoras e um breve regresso para junto de seu marido e restante família.

FALECIMENTO

Quase inesperadamente, faleceu o sr. António Soares da Silva, conhecido na freguesia pelo sr. Custódio Retornado e ainda Tone Pereira. Paz à sua alma. A família enlutada, sentidas condolências.

J. Alves

PROSELO

A VISITA PASCAL

A visita Pascal, na nossa freguesia, contou este ano com uma mudança significativa relativamente aos anos anteriores.

Enquanto antes eram necessários a manhã e a tarde do Domingo de Páscoa, este ano, por andarem duas cruces, a visita a todas as casas desta freguesia foi feita só da parte da manhã.

A tarde foi reservada para um concerto em que despiciaram as bandas de música de

Vila Verde e de Calneiros. O concerto foi dado no largo frente à Igreja paroquial de Proselo, tendo estado presente um auditório numeroso constituído pelos habitantes desta freguesia e de outras das redondezas.

Foi mordomo desta festa da Páscoa o sr. António José Machado, natural desta freguesia, mas residente na Venezuela, a quem agradecemos o brilhantismo prestado à grande festa que é a da Ressurreição de Jesus.

BESTEIROS

LOTE DE TERRENO PARA VENDER

A Junta de Freguesia tem à venda um lote de terreno de cerca de 450m², sito no lugar do Carvalho, confrontando a norte com a casa do sr. Francisco de Macedo, a este com a entrada para a propriedade do sr. Pereira da Silva e a sul com o arruamento que serve o loteamento da Bouça da Curva do Freitas. Em Agosto e em leilão será vendido pela melhor oferta. O produto da venda revertirá a favor da construção do Pavilhão Polivalente a construir por esta Junta. Está autorizada a construção de uma habitação no local.

cabo no dia 28 de Março, na Escola Primária, uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema: «Alimentação Racional» a cargo do Centro de Saúde de Amareis e sob a égide da «Educação de Adultos».

A sessão, a que assistiram essencialmente pessoas de meia idade, esteve bastante animada. A seguir à exposição de conhecimentos básicos sobre alimentação, apresentada pela senhora Enfermeira Gracinda, e à projecção de slides sobre o tema, houve animado colóquio, tendo alguns dos presentes posto questões bastante pertinentes.

Com os mesmos objectivos será realizada, dentro de cerca de dois meses, outra sessão subordinada ao tema «Planeamento Familiar».

A. M. A.



ATLAS

VIAGENS — TURISMO

- EUROPA
- CANADÁ
- AMÉRICA
- VENEZUELA
- BRASIL

TEMOS PREÇOS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

CONSULTE:

ATLAS — AGÊNCIA DE VIAGENS

BRAGA — CAMPO DA VINHA, 129-A — TELEFONE 25979

**SUCURSAIS: VIANA DO CASTELO — VILA VERDE — PÓVOA DE LANHOSO — CABECEIRAS DE BASTO
ARCOS DE VALDEVEZ — VILA NOVA DE FAMALICÃO**

•
Numa tentativa para melhorar as condições de vida da população, e a pedido da Junta de Freguesia, foi levada a

(Continuação da 1.ª pág.)

a obra esteja concluída (permitam-me um reparo: será que construir um Centro Cultural como o que está a ser edificado na vila demo-stra assim tanto tempo?! A coisa ronda a meia-dúzia de anos!...); segundo, porque em T. Bouro uma obra social só o é para turista (que é raro!) ver... Estou a adivinhar, e não sou profeta, apesar de em T. Bouro ser muito fácil sê-lo porque as coisas acontecem sempre iguais, sempre tristes, sempre (ou quase sempre) falhadas... estou mesmo a ver, dizia, que após o «dia de abertura» do Centro Cultural que, dizem, irá ser enriquecido com bibliotecas, cinemas, grupos de teatro e outras coisas muito bonitas, as portas encerrar-se-ão para se abrirem uma vez por ano, quando algum grupo de jovens mais audaciosos decidir fazer rir os distraídos «vilãos» com uma comédia vicentina...

Centro Cultural? Fiquemos com a interrogação! Jardim, Infantil? Parece-me que ficaremos só na interrogação. Os nossos jardins infantis continuam a ser os mais «naturais»: — os campos verdejantes, a estrada (que felizmente é pouco movimentada), os montes e as florestas riquíssimas em oxigénio...

Hospital? Ah! Que sur-

As interrogações dos Terrasbourenses

presa! Os serviços de Urgência funcionam em pleno! A maternidade, a ortopedia e tudo o mais é um regalo.

Os cozinheiros são dos melhores e os doentes internados estão satisfeitos com os serviços. Os médicos é um «ver-se-te-avias» a sair e a entrar, preocupadíssimos com os seus doentes; os empregados esforçam-se o mais que podem para manterem a funcionalidade dos serviços!

Que agradável surpresa!

Oh! Desculpem, estava a sonhar!... Em Terras de Bouro não há hospital... acharam mais moderno ser «Centro de Saúde». E de facto é-o! Centro de Saúde porque lá quase não há doentes (esses são enviados a hospitais distritais...). Há, isso sim, saúde, muita saúde espelhada na cara de alguns empregados que lá trabalham e que se arrastam a fazer «croché» e a «cera» necessária para que o relógio avance, inconsciente, hora após hora até ao saboroso momento de saída.

A urgência em Terras de Bouro trabalha só de dia, e só atende doentes com ferimentos leves: uma pisadela, um cisco no olho, um arranhão no nariz (quando a gente o mete onde não é

chamado, e, certamente, e o que me vai acontecer!), uma dor de barriga ou de cotovelo... isso, a urgência trata, mas se for de dia. É que, graças a Deus, de noite em Terras de Bouro ninguém sofre de nada (pelo menos nisto temos a bênção divina...)

Obra social em Terras de Bouro é só para turista ver! E se não o é serve para empregar o filho do «director», o genro do «capataz» a sogra, a neta, a prima, a tia, a cunhada, os amigos políticos do «mandachuva»!

Hospital? Não. «Centro de Saúde» é mais chique.

Gimnodesportivo? Não sei onde fica...

Integro-me no «sebastianismo» lusitano e... um dia alguém vai tratar disso!...

Stand de Tiro? Ele para lá está, imóvel, incapaz, de por si, pôr-se em função!

Já funcionou, e de que maneira... mas os «revolucionários» da vila acharam que o nome «Stand de Tiro Dr. Fernando Ferreira» era demasiado fascista e... abaixo o Stand de Tiro. «Stand de Tiro dos Trabalhadores» era muito mais moderno, atraente, proletário!... Mas como em Terras de Bouro poucos são os que trabalham, o Stand de Tiro morreu.

Ressuscitou à cerca de um ano, mas é preciso que funcione... lindo está ele, mas que não seja só para turista ver!

Embelezamento da vila? Cansou-se o terrasbourense de ouvir afirmações deste género: «Isto aqui leva um jardim; mais além terá mármore; de um lado fica o fontenário, do outro a estátua ao Sonhador...». O povo cansou-se porque aqui, onde eu moro, nunca se passa das palavras... e o Sonhador, que afinal é todo o povo, bem merecia uma estátua. Não uma estátua em bronze, mas que pelo menos uma vez as coisas se cumprissem.

A vila cresce a passo de tartaruga, mas cresce... só que de beleza nada tem. Há um pseudo-bairro que mais faz lembrar, visto de longe, casotas de passarada. Há casas que sobem quatro, cinco, seis, sete andares, e ao lado outras, tímidas e envergonhadas, ficam-se pelo rés-do-chão. O povo critica, o povo opina, o povo não gosta, mas quem manda é que sabe, quem manda... manda, e acabou-se... e viva a democracia!

Fala-se agora que a «risca» principal da vila vai ser alterada, passando de uma para duas vias; que o B.N.U. deixará de ser provisório (e já o foi que chegasse); que a entrada será modificada, ficando mais ampla. Fala-se... Mas como muito se tem falado e pouco se tem feito eu e muitos outros

como eu ficamos-nos com a interrogação e continuaremos vivendo de interrogações.

Façam qualquer coisa, pelo menos para dar nas vistas, já que as eleições autárquicas estão para breve. E ganha-se sempre mais uns votos com mais um bocadinho de terra fresca!

Estamos cansados de ver a nossa vila sempre igual, sempre feia, sempre pobre, sempre triste, sempre... Covas! Embelezamento da vila? «Isto é a gente a falar!»

E os Bombeiros? Disseram-me um dia que estava tudo pronto para o seu aparecimento, mas nada... como sempre, nada!

Ouvem-se agora rumores de que determinados sectores políticos concelhios estão empenhadíssimos na sua formação, e, nos bastidores, trabalham com afinco e diz-se estar para breve a sua fundação.

Por favor, os «homens da paz» nada têm a ver com a política e não devem ser criação de bastidores. Para isso já chegou o «Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro»... Saltem para a rua, força com os Bombeiros, todos estamos interessados... não convidem só os que acham melhores...

Avante com os Bombeiros, mas com os Bombeiros do povo (ou não querem perder meia dúzia de votos nas próximas eleições?!).

Bombeiros? Sim, obrigado!

Que dizer do Núcleo da Cruz Vermelha? Se

este núcleo cumpre ou não, é discutível, mas pelo menos é uma agradável realidade.

Parece-me que esta obra social é a que mais se esforça por dar assistência aos doentes do concelho. No entanto, há um reparo que deve ser feito: que a ambulância (de que dispõem) transporte sinistrados em estado grave, necessitados de uma certa urgência de primeiros socorros, concordo. Mas agora que um paciente em estado menos grave, com uma dor de dentes, uma dor de barriga, uma enxaqueca, um simples arranhão no joelho, ou com consulta marcada no hospital distrital, utilize a ambulância da C. V., isso, parece-me não está certo. Não é que eu seja defensor dos taxistas ou da R.N., que não o sou, mas por este andar, qualquer dia a ambulância não fará mais nada senão transportar gente de saúde rija da sede a Braga e vice-versa, gente essa que necessita de fazer as suas compras de fim de semana, ou comprar as «toilettes» para festas importantes!

Talvez digam que estou com «dor de cotovelo»! Sinceramente não sinto, mas se vier a sentir não duvidarei em chamar a ambulância da C.V. para me transportar ao hospital. E esta, hein!?

Vila de Terras de Bouro — do marasmo ao desenvolvimento? Só marasmo? Só desenvolvimento? Ou ambas as coisas? O leitor atento saberá a resposta!

Castro Rui



EUSÉBIO & FILHOS, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA • TELEF. 63379/80

SINEBIO — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

AGRO PECUÁRIA

FRUTICULTURA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

AGRO PECUÁRIA DO CUNENE, LDA.

AGRO PECUÁRIA

VITIVINICULTURA

FIGUEIREDO • AMARES

UM GRUPO DE EMPRESAS DINÂMICO
APOSTADO NO DESENVOLVIMENTO
DE
AMARES

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

PRONTO A VESTIR

Campo Mousinho de Albuquerque
VILA NOVA DE FAMALICÃO

O MAIOR SORTIDO EM VESTUÁRIO
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

ALTA QUALIDADE
E BAIXOS PREÇOS

DESPORTO

PRIMEIRO TORNEIO DE FUTEBOL DA PÁSCOA

DESPORTO E CULTURA

Conforme ficou prometido no último jornal, vamos fazer o balanço final do «1.º Torneio de Futebol da Páscoa», realizado em Caldelas nos dias 23, 24, 30 e 31 de Março.

Segundo declarações de elementos da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa das Termas de Caldelas (ACDRTC), entidade organizadora, a realização deste torneio atingiu os objectivos pretendidos. Só é pena que este desporto de massas a que chamam «Desporto Rei» não seja visto por todos, principalmente como uma forma de cultivar a cultura física e a amizade. É frequente durante os desafios de futebol ouvirmos a assistência proferir frases de insinuação à violência. Bom seria que esta atitude menos correcta de alguns adeptos da modalidade, pura e simplesmente acabasse.

Mas voltemos ao nosso torneio para darmos, de acordo com informações fornecidas pela ACDRTC, uma ideia do que foi este torneio de futebol.

Antes de mais, tratou-se de um torneio de futebol de 8, uma vez que a exiguidade do campo de futebol que Caldelas tem, não permite a incorporação de 11 elementos em cada equipa. Foi um torneio realizado pelo sistema de eliminatórias para que as equipas estivessem «presas» o menos tempo possível. Por isso, e porque estávamos, ainda, na hora de inverno que só permitia a realização de dois jogos em cada tarde só foram admitidas ao torneio 8 equipas.

Vamos agora referir o calendário e os resultados dos jogos, que foram os seguintes:

Dia 23

Rendufe FC 2 — Barreiros Pery de Linde 3
ACDR de Souto 6 — Esquadra Azul (Couc.) 2

Dia 24

ACDR Ponte S. Vicente 2 — ADR Carvalhoira 3
Estrelas de Caldelas 1 — G. D. de Caldelas 4

Dia 30

Barreiros Pery de Lind 2 — ADR Carvalhoira 4
Grupo Derport. Caldelas 2 — ACRD Souto 0

Dia 31

ACRD Souto — Barreiros Pery de Lind
ADR Carvalhoira 3 — G. D. de Caldelas 2

Uma nota para o encontro entre as equipas de Souto e Barreiros que deveria ter tido lugar no dia 31 para atribuição dos 3.º e 4.º lugares que não chegou a realizar-se por falta de comparência da equipa de Souto. Lamentavelmente foi esta equipa a autora da mancha negra que ensombrou este torneio. Aliás, esta falta de comparência só veio confirmar a falta de desportivismo já evidenciada por esta equipa no encontro efectuado na véspera com o Grupo Desportivo de Caldelas. A determinada altura deste encontro, entendeu o árbitro ter razões para expulsar do desafio um jogador de cada equipa.

Chegados fora do rectângulo de jogo, porque o jogador de Souto terá proferido palavras ofensivas da honra e bom nome do jogador de Caldelas, ambos se travaram de razões, o que gerou um certo barburinho, prontamente sanado. Teve, então, o árbitro dificuldade em recomençar o jogo uma vez, que os jogadores do Souto lhe não acatavam a ordem, só o fazendo depois de o árbitro se ter visto forçado a expulsar do encontro outro elemento da equipa de Souto. E aqui a nota triste e lamentável de falta de desportivismo: um outro jogador, também da equipa de Souto, abandonou o desafio por sua livre vontade, o que fez com o árbitro, à face do regulamento, tivesse que dar o jogo por terminado.

E foi em consequência destes acontecimentos que a equipa de Souto não compareceu ao jogo para atribuição dos 3.º e 4.º lugares. Seriam a competência e justiça das decisões do árbitro que levaram os



futebolistas de Souto a não comparecerem ao jogo do Domingo? Ou seria, o que nos parece mais certo, a sua falta de desportivismo e até, porque não dizê-lo, de educação?

Mas nem tudo foi negro no torneio de Caldelas. Já o dissemos, a organização diz ter atingido os seus objectivos, e nós pensamos que o saldo do torneio é positivo. Foi de propósito que desenvolvemos o incidente verificado durante o torneio, para que todos possam ver o que se deve e pode evitar, mesmo quando há competição.

E queremos já agora destacar aqui o exemplo da equipa de Barreiros, considerada a mais bem comportada do torneio, a quem os árbitros não tiveram necessidade sequer de advertir os jogadores. Um exemplo a seguir. Pena foi que a organização se não tivesse lembrado de criar um prémio para este caso.

Uma palavra de louvor e agradecimento ao árbitro de grande parte das partidas disputadas, nomeadamente as dos dois últimos dias, que foi o Sr. José Azevedo, de Braga, pessoa categorizada no assunto e que prestou amigavelmente, um grande serviço ao torneio pela imparcialidade e determinação demonstradas que se mostraram fundamentais para o êxito alcançado por este torneio.

Só nos falta fazer uma referência aos prémios, e premiados:

— A todas as equipas participantes foi oferecida uma placa comemorativa, oferta da Junta de Freguesia de Caldelas;

— A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Souto, 4.ª classificada, foi oferecida a taça «Café Central»;

— Ao Barreiros Pery de Lind, 3.º classificado, foi

oferecida a taça «Café Avenida»;

— Ao Grupo Desportivo de Caldelas, 2.º classificado, foi oferecida a taça «Café Batista»;

— A Associação Desportiva e Recreativa de Carvalhoira, brilhante 1.ª classificada, foi oferecida a taça «Churrasqueira»;

— O melhor marcador foi o elemento da equipa

de Carvalhoira Belmiro Manuel Capelo que marcou 8 golos durante o torneio;

— E o melhor guarda-redes foi o do Grupo Desportivo de Caldelas, Domingos da Rocha e Cunha, que sofreu 4 golos; ambos estes jogadores tiveram um prémio «Soares & Filho, Lda».

Parabéns à organização e que este exemplo sirva para as restantes Associações desta região, por forma a que o desporto entre no quotidiano dos nossos cidadãos.

**E. FIGUEIREDO, 1
PEÕES, 1**

— Em 10 de Março último, a contar para a 14.ª Jornada da 3.ª Divisão Regional da A. F. de Braga, realizou-se no Parque de Jogos «D. Maria Augusta», o encontro de futebol entre o nosso «Estrelas de Figueiredo» e o «Peões». O resultado foi de 1-1. — C.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Contrariando os prognósticos de alguns o Club Desportivo Recreativo e Cultural de Rendufe Futebol Club, terminou com dignidade e brilhantismo o Campeonato Distrital de Juniores da Associação de Futebol de Braga em que estava empenhado. Dispunhamos de um valioso plantel capaz de ter conseguido o apuramento para uma fase seguinte no entanto por imponderáveis de percurso tal não foi possível, porém estamos

satisfeitos com o nosso comportamento e esperamos no futuro poder vir a fazer melhor.

Como corolário deste findar de época tivemos no passado dia 30 de Março um jantar convívio com todos os atletas e alguns Directores, que serviu para agradecer a todos e principalmente aos jogadores o brio e dignidade que sempre usaram ao envergar as nossas camisolas, pois o nosso Club é um Club puramente amador, nin-

guém ganha um tostão, nem mesmo quando tivemos uma equipa de Seniores, não somos como outros grupos que a pretexto de uma subida de Divisão que até aqui nunca conseguiram pelo menos ao nível que pretendem, gastam talvez milhares de contos com ordenados a atletas. Enfim são formas diferentes de ver o Desporto.

No meu ponto de vista quando envolve dinheiro os atletas deixam de ser desportistas para ser actores e o Desporto passa a ser um espectáculo, em vez de ser uma forma de desenvolvimento físico social do homem, mas nem todos podemos ver as coisas pelo mesmo prisma senão a vida tornava-se tremendamente monótona e sem atractivos.

Para terminar quero apenas lembrar, porque para mim o assunto está encerrado, ao subscritor da notícia inserta no último número deste jornal sobre a disponibilidade do Parque Desportivo do F. C. de Amares, que por favor não meta política nisto tudo que não queira tapar o Sol com a peneira e sobretudo que pergunte às pessoas do Concelho e até lhe sugiro que pergunte a alguns colaboradores do nosso jornal sobre a inoportunidade e até infelicidade com que tentou desmentir algumas verdades ditas a propósito de um artigo dimanado de Rendufe para utilizar os mesmos termos sobre a utilização daquele recinto desportivo. *Carlos Coelho*

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

STOP

Forças de Segurança: que segurança?

O viver na aldeia, se por um lado tem as desvantagens de se estar longe da civilização, de melhores empregos, de locais de compra, por outro tem a vantagem de se evitar a poluição e o barulho cosmopolita dos grandes centros urbanos que nos impede o sono e nos esfrangalha os nervos. Daí que umas férias na aldeia, num ambiente tranquilo e sossegado, seja a aspiração de muito «bons cidadãos». Todavia a máxima de que a aldeia é um local calmo e silencioso, vem sendo, de algum tempo a esta parte, posto em causa. Ora vejamos o que vem acontecendo nas nossas aldeias: é uma caçoeira assaltada, todas as galinhas desaparecem e os ladrões ainda têm tempo para colocar um letreiro no pescoço do galo dizendo: «fiquei viúvo à uma hora da manhã». É um boi que é morto tendo desaparecido as melhores partes deixando a carcaça e a cabeça. Alertada a Judiciária, esta escusa-se dizendo que não comparecia em delitos que não ultrapassassem os cem mil escudos! É um carro estacionado junto da estrada principal, no centro da aldeia debaixo de um candeeiro. Os senhores «ladrões» retiram ao carro o limpabrisas, as chapas de matrícula, o tampão da gasolina, quebram a antena e esvaziam dois pneus. Só vandalismo! No meio de tudo isto apetece-nos perguntar:

onde estão as forças de segurança deste país? Para que é que o cidadão comum paga montes de impostos para os vencimentos daqueles que nada produzem e que nem sequer garantem a nossa segurança? Por que motivo não fazem rondas?

A actuação das forças policiais não deve ser uma caça à multa (segundo dizem as más línguas eles têm percentagem!), mas, à semelhança da medicina que deve ser preventiva antes que curativa, deviam procurar evitar situações de risco e de fraude, em vez de, com a sua psicologia de avestruz, se esconderem para apanharem o incauto motorista que por lapso ou desconhecimento de uma recente colocação de placas de limite de velocidade as desrespeita, ou aquele que efectua uma ultrapassagem indevida ainda que com segurança. As placas de limite de velocidade foram colocadas para proteger a vida das crianças da escola primária que por volta das 8,15h., 13,15h. e 17,30h. circulam pela estrada. Mas por mais caricato que pareça, e passo ali todos os dias, nunca lá vi a polícia neste horário! Compreende-se. De manhã é cedo; depois é a hora do almoço; e à tarde estão de regresso ao quartel!

Para finalizar queria fazer uma pergunta aos senhores membros da G.N.R. (BT): que diferença faz colocar um

selo de cinquenta escudos antes de um de cem, ou um de dez antes de um de noventa, desde que o total esteja certo? Será que não conseguem fazer a soma de outra maneira?

Não sejam mais burocratas que os nossos Ministérios!

Senhores responsáveis pela nossa segurança, deixem-se de andar à caça da multa, protejam as nossas vidas e bens e então Portugal será o tal «jardim à beira-mar plantado».

Fradique

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

(Continuação)

Logo Pelágio Amato deu conta destes prodígios a seu mestre, e, vigiando a noite inteira, viram o próprio resplendor que saía de entre uns rochedos grandes e alumia grande parte daqueles vales com sua mais que natural claridade e fulgência.

Assim rezam as crónicas. Claro está que anda aqui o dedo inspirado do historiador e cronista D. Frei Bernardo de Brito, a quem Herculano, saturado até à medula dos ossos do positivismo do seu século, e sem se lembrar de que encheu a sua própria obra de realismo combinado com fantasia e criação poética, nem a mais elementar referência fez ao milagre de Ourique, tão

ricamente expresso e consubstanciado na imponente frontaria do Mosteiro de Bouro, esquecendo-se de que Bernardo de Brito, antes de ser historiador e cronista, co-autor da Monarquia Lusitana, foi poeta, e místico nunca deixou de ser, como era natural da sua índole monástica, mistério que Herculano nunca poderia ter encarnado nem compreendido, como também era natural do seu laicismo inveterado. Estavam, um do outro, a enorme distância de formação e mentalidade. E sigamos adiante.

Notaram os dois devotos e santos ermitães tudo mui particularmente e, quando amanheceu, foram ver a causa de tantas maravilhas do céu; e acharam entre aquelas tóscas e duras pedras a imagem da Senhora da Abadia, que se faz crer, ali fora escondida pelos cristãos, quando os Mouros invadiram toda a Espanha.

Não pode descrever-se o contentamento dos santos ermitães, considerando que se encheram de jubilos seus corações, por se verem na posse de tão singular benefício de Deus.

As Festas em honra de Santo António são um acontecimento tradicional entre nós e que vem de longa data. Ao torná-las Festas do Concelho não se fez mais do que reconhecer a sua importância e oficializá-la. Vão sendo feitas com muito sacrifício dado que embora a Câmara participe a verdade é que o maior quinhão é sempre suportado pelos particulares.

Este facto vem originando uma certa indecisão por parte das pessoas que constituem a Comissão, indecisão que vem aumentando, até porque nas penúltimas houve um déficit volumoso, depois coberto pela autarquia. Quanto julgamos saber neste momento, salvo qualquer retrocesso, estão limitadas as arestas para que este ano as Festas se façam dentro dos tramites seguidos nos anos anteriores. Entendemos, porém, que devem esclarecer-se as responsabilidades e possibilidades dos diferentes sectores isto é, Câmara e particulares, pois é muito arriscado deixar-se a decisão para datas tão perto do acontecimento.

As nossas Festas Concelhias são um certame grandioso que honra a comunidade e suas gentes.

A sua realização será este ano nos dias 13, 14, 15 e 16, isto é quinta sexta, sábado e Domingo. Pela primeira vez devemos ter um cortejo etnográfico representativo de todas as freguesias do Concelho e um concurso folclórico englobando todos os organismos do Concelho dedicados ao ramo. Estes números serão no Domingo dia 16.

Reconhecendo seus poucos méritos à posse do maior tesouro do céu, por ele renderam graças ao Senhor e logo mudaram a sua antiga habitação do alto do monte para aquele sítio, que também é assaz fragoso e nam tem mais terra-chão que quanta se possa lançar três tiras de pedra ao comprido e uma de largo; tudo mais rodeado de montes aspérrimos que, subindo as nuvens de todas as partes, ficam murando aquele

pequeno vale, por onde desce, em vários cursos, grande cópia de água, que com o estrondo que faz nas quebras daquelas altíssimas serras, excita os ânimos à devoção e enleva-os na contemplação das coisas do céu. E aqui fica uma descrição, belamente estruturada e observada, do sítio em que se havia instalado o antiquíssimo «Convento das Montanhas».

(Continua)

Domingos da Silva

A FESTA DE NOSSA SENHORA DA GOMA

(Continuação da 1.ª pág.)

freguesia de Parada de Bouro, com a mesma invocação. Festejada na Primavera, quando as videiras cortadas ou feridas costumam adquirir goma no sítio da contusão, e quando os vegetais começam a agomar, deve a devoção a Nossa Senhora da Goma estar relacionada com a agricultura, tal-qualmente como as Ladainhas de Malo e as de S. Marcos. A propósito sabe-se que o papa Leão XIII, em breve de 24 de Abril de 1887, ereglu na catedral de Séz na Normandia, a Confraria de Nossa Senhora dos Campos, que teve por fim atrair pela oração as bênçãos de Deus sobre os trabalhos e os produtos da terra, e conservar e res-

taurar o espírito cristão nos campos, especialmente pela santificação dos domingos e das festas de precelto.

Não é todavia fácil relacionar Nossa Senhora da Goma com Nossa Senhora dos Campos, sendo como é muito nova a última devoção.

Seja, porém, como for, a festa de Nossa Senhora da Goma ainda nos tempos de hoje se celebra na Abadia todos os anos, no domingo de Pascoela, com grande afluência de fiéis que se deslocam não só das diversas freguesias do concelho de Amares, mas também de Vieira do Minho, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso apesar de neste concelho haver a freguesia de Sobradelo da Goma.

Realiza-se no próximo dia 28, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia a Confraternização Anual dos Militares da extinta Primeira Companhia de Saúde

Há cerca de 30 anos, os militares da extinta 1.ª Companhia de Saúde, que existiu na Rua das Taipas, da cidade do Porto, onde serviram vários mancebos, filhos das melhores famílias do Norte do país, se reúnem, todos os anos, num almoço de Confraternização e sempre é rezada uma missa por alma dos falecidos.

Tem sido sempre, em terras diferentes e desta vez, foi escolhido o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, como sendo o que tem óptimas condições.

Nesta Confraternização, tomam parte, todos os militares da 1.ª Companhia de Saúde, de todas as classes, pois não só, são soldados, como também oficiais e sargentos.

Do programa, consta para o dia 28 do corrente,

visita à monumental cidade de Braga, barragem de Salamonde e histórico Santuário de Nossa Senhora da Abadia, onde pelas 12 horas, será celebrada a Santa Missa, pelo Rev.º Dr. Cónego Melo, findo o qual, será servido o al-

moço, no restaurante Abadia.

Para esta confraternização, foram convidadas figuras de destaque, entre elas, o Sr. Juiz Presidente da Confraria.

Luís de Sousa

Santa Casa da Misericórdia de Amares

(Continuação da 1.ª pág.)

fique, deverá ser levantado um inquérito para apurar responsabilidades. Ao tomar a palavra, o associado António Batista Fernandes, lembrou a memória do saudoso Irmão e antigo Provedor, Dr. Manuel Arantes Rodrigues, tendo sido aclamado por unanimidade, a proposta feita por aquele associado, no sentido de ser descerrada uma fotografia, daquele que

foi um dos maiores da Santa Casa, no Salão Nobre daquela Instituição e que seja proposto, pela Misericórdia à Câmara Municipal de Amares que esta designe uma rua da Vila, com o seu nome. Foi uma homenagem justa ao Homem, que mais lutou e serviu a Misericórdia de Amares.

No final e após alguns esclarecimentos, sobre as contas apresentadas, (cujo Relató-

rio e Contas foram aprovadas por unanimidade), houve uma visita guiada pelo provedor, às obras do Lar de Dia e Centro de Bem-Estar Infantil, daquela Instituição.

Instalações amplas e bem situadas, foi pedido ao Sr. Provedor que diligencie, no sentido, de adquirir os terrenos que separam esse prédio, do Centro de Saúde e que foram pertença da falecida D. Maria Ermelinda Meneses.

a voz da abadia

Informamos os nossos estimados assinantes que se encontra a pagamento a assinatura do nosso jornal no valor de 450\$00 (anual).

A cobrança das assinaturas por intermédio dos C.T.T. acarreta-nos pesados encargos que gostaríamos de evitar, pelo que sugerimos o favor de o fazerem directamente na nossa redacção, aos nossos correspondentes ou remetendo-nos aquela importância em cheque ou vale de correio.